



A JORNADA DE LÁPISCILDO: UMA AVENTURA ENVOLVENDO LEITURA E ESCRITA

Fabiana Dieli Cassol¹

Instituição: Escola Municipal Fundamental Estado do Amazonas

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução: Este trabalho apresenta a experiência pedagógica desenvolvida com a turma 32, 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Fundamental Estado do Amazonas, que foi centrada no fortalecimento das práticas de leitura e escrita a partir da criação, pelos estudantes, de um personagem lúdico, Lápiscildo, um lápis colorido que vive aventuras na sala da turma e ensina os estudantes a aprenderem e escreverem letra cursiva. À noite, quando a escola está silenciosa, Lápiscildo explora os materiais da sala, inventa histórias e interage com outros personagens, inspirando as produções dos alunos durante as atividades em sala.

O objetivo do projeto foi aprimorar a leitura, a interpretação e a produção de textos, ampliando o repertório linguístico dos estudantes e estimulando a escrita de maneira criativa e significativa. O trabalho justifica-se pela necessidade de oferecer um ambiente de aprendizagem envolvente, integrando leitura e escrita ao cotidiano dos alunos e tornando-os sujeitos ativos na construção do seu próprio conhecimento. Essa perspectiva está alinhada com Paulo Freire (1996), que defende uma educação em que os alunos se reconheçam como sujeitos críticos capazes de “ler o mundo”; com Vygotsky (1978), que enfatiza a importância da interação social e da linguagem como mediadoras do aprendizado por meio da zona de desenvolvimento proximal; e com Emília Ferreiro (2011), que evidencia a escrita como um processo em construção, mostrando a necessidade de práticas significativas e contextualizadas para o desenvolvimento do letramento.

As atividades do projeto foram planejadas de acordo com os objetivos da BNCC para o 3º ano do Ensino Fundamental, com foco em ler e compreender textos de diferentes gêneros, produzir textos com coerência e coesão, desenvolver práticas de leitura e escrita de forma reflexiva e crítica, e aperfeiçoar a interpretação de textos orais e escritos, reconhecendo diferentes formas de expressão e argumentação.

¹ Pós-graduada em Coordenação Pedagógica e em Orientação Educacional, Professora e Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Ijuí; Supervisora Educacional da Rede Estadual do Rio Grande do Sul.



2. Procedimentos Metodológicos: O projeto foi desenvolvido ao longo do segundo trimestre de 2025, com atividades realizadas individualmente, em grupo e de maneira colaborativa. Inicialmente, os alunos participaram da criação coletiva de um texto sobre o personagem Lápisildo, definindo suas características e personalidade. As atividades envolveram escrita cursiva, construção de narrativas e exploração de diferentes gêneros textuais, como fábulas, pequenas histórias inventadas e relatos das aventuras de Lápisildo.

A partir das produções das histórias dos alunos, estes, foram desafiados a apresentar suas produções utilizando microfone e um pequeno palquinho na sala de aula, recriando e contando as aventuras noturnas do lápis para os colegas. Essa dinâmica fortaleceu não apenas a escrita e a expressão oral, mas também a capacidade de organizar ideias, ouvir os colegas e colaborar. Todo o processo possibilitou a troca de experiências e foi organizado e registrado por meio das produções coletivas e individuais, proporcionando subsídios para a análise dos resultados e a reflexão sobre o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, alinhando-se às teorias de Vygotsky (1978) e Ferreiro (2011).

3. Resultados e Discussões: Os alunos demonstraram interesse e envolvimento nas atividades, produzindo histórias criativas, coerentes e coesas. A prática da escrita cursiva foi aprimorada de maneira lúdica e significativa, enquanto a contação de histórias com microfone e palquinho contribuiu para o fortalecimento da expressão oral, da compreensão textual e da colaboração em grupo.

As aventuras noturnas de Lápisildo inspiraram os alunos a organizar narrativas originais, explorar a imaginação e conectar a escrita ao contexto da sala, tornando a aprendizagem mais prazerosa. Os resultados obtidos estão de acordo com a BNCC (Brasil, 2017), pois evidenciam que os alunos são capazes de ler e compreender textos de diferentes gêneros, produzir textos com coerência e coesão, desenvolver práticas de leitura e escrita reflexivas e críticas, e aperfeiçoar a interpretação de textos orais e escritos, reconhecendo diferentes formas de expressão.

4. Conclusão: A experiência com Lápisildo demonstrou que é possível desenvolver a leitura e a escrita de maneira criativa, significativa e colaborativa. Por meio da construção coletiva de histórias, da prática da escrita cursiva e da contação de histórias com microfone e palquinho, os alunos fortaleceram competências linguísticas, leitura crítica e expressão oral. As aventuras noturnas do personagem serviram como inspiração contínua para as produções escritas, tornando a aprendizagem lúdica e motivadora. O projeto evidencia que práticas pedagógicas planejadas com intencionalidade podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, valorizando os alunos como sujeitos ativos na construção do seu próprio conhecimento.

5. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

9º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

III Mostra de Extensão Unijuí



24/10/2025 | Campus Ijuí



VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KLEIMAN, Angela. **O Texto e seu Contexto: Leitura e Escrita na Escola**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: A Contribuição dos Estudos de Gênero**. São Paulo: Cortez, 2017.